

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59—61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado
Publicação—às Sextas-feiras

DIRECTOR E EDITOR
EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de Freitas Machado

O NOVO LICEU DE GUIMARÃES

Anda o Estado interessado em resolver o magno problema do edificio liceal de Guimarães, e há na cidade duas correntes, cada qual buscando solucionar a questão, tida como fundamental para a pedagogia, na nossa terra.

Advoga uma a facilidade na adaptação, do actual edificio, às modernas exigências pedagógicas, ao mesmo tempo que a Câmara Municipal auferiria certos porventos financeiros, vendendo o edificio onde o Liceu se encontra instalado, ao Estado.

Defende outra corrente a vantagem na construção do novo edificio para tanto insistindo nas maiores regalias que adviriam para a pedagogia, para a higiene e saúde escolares, além de que seria um novo prédio a erguer-se na cidade, agora que o plano da urbanização está em estudo e não deve escassear bom terreno para construir.

Simultaneamente, ao seu redor, formar-se-ia uma zona de protecção, que a lei garante, e que seria constituída por repartições públicas, tão mal instaladas até aqui, e residências particulares, afastando-se assim quaisquer centros, de bulício e de diversão, nocivos à vida escolar e às condições de trabalho que uma casa de instrução exige.

Também o novo edificio seria dotado de um vasto campo de jogos e de recreio para os estudantes, fazendo-se até salas para um maior número de alunos, porquanto a população escolar tem progredido, em Guimarães, nestes últimos tempos.

Acresce que uma adaptação, por muito feliz que seja, naquele antigo Convento de Santa Clara, será sempre precária e com possíveis prejuizos para o Estado, logo que aumentada a massa escolar e na possível ascensão do Liceu a categoria superior, se reconheça a necessidade de o abandonar e edificar nova casa.

As obras a fazer no actual Liceu podem custar ao Estado um pouco menos, como é natural, que um edificio novo; mas as regalias para a vida escolar, e para Guimarães, são tão vantajosas, que nós nos inclinamos abertamente pela construção de nova casa, ideia esta que o próprio Estado não contraria e o Senhor Governador Civil, numa entrevista ao jornal «A Voz», defendeu e prometeu.

Abandonado o edificio onde funciona o actual Liceu, poderia a Câmara Municipal instalar, ali, serviços da sua pertença ou ligados a compromissos camarários.

Creemos ser do maior interesse este assunto, e por isso o trazemos até às colunas do nosso jornal, sempre pronto na defesa dos interesses da cidade e dos seus munícipes. acrescentando, neste caso, que a questão diz respeito até às gerações presentes, e aos vimaranenses vindouros, que hão-de orgulhar-se ante um edificio moderno

VICE-ALMIRANTE SOUSA VENTURA

Major General d'Armada



António Garcia de Sousa Ventura é o seu nome... Nasceu n'esta cidade, no ano de 1882, e bem cedo, com 6 anos apenas, ficou orfão de Pai e Mãe. Entregue aos cuidados do seu tio o nosso amigo Joaquim de Sousa Pinto, iniciou os seus estudos na Escola do Coração de Jesus, dirigida, ao tempo, pelo velho P.º António Coutinho, e d'ali transitou para outra Escola que funcionava no Azylo de Santa Estefania sob a direcção d'um outro seu tio o P.º António Garcia, bom amigo que a morte já levou... Desde logo deu provas exuberantes da sua intelligencia e da sua aplicação ao estudo, qualidades que mais se salientaram durante o curso lyceal e nos preparatórios na Escola Politécnica — cursos que frequentou e concluiu com

notáveis classificações. Muito novo ainda, terminou o seu curso na Escola Naval, seguindo como 2.º tenente, para o Oriente, aonde serviu, em Comissão, nas nossas Colónias de Macau e Timor. Regressou à Metropole pela via terrestre demorando-se nas principais capitais da Europa aonde o seu espirito de observador e crítico mais se enriqueceu e a sua já vasta cultura se tornou mais sólida. A nobreza do seu carácter, aliada ao culto pela disciplina e pela ordem, tem-no acompanhado em todos os actos da sua vida de marinheiro distinto e orgulhoso da sua farda: — e, porque sempre assim foi e é, recusou-se a aderir à insurreição havida a bordo da Canhoneira «Limpopo» — surta no rio Douro — e, da qual era o immediato do Comandante,

quando do movimento militar do 14 de Maio que derrubou o Governo presidido pelo General Pimenta de Castro.

Desgostoso com o rumo que a politica levava, pediu a sua demissão de official d'Armada quando era já 1.º tenente, mas não foi atendido o seu pedido: — recorreu, então, à situação de licença ilimitada e regressou à sua terra natal dedicando-se ao estudo dos problemas do Estado Maior Naval. Instado, insistentemente, pelos mais considerados officiais d'Armada, e, entre eles, o então Ministro da Marinha Comandante Pereira da Silva, para que voltasse ao serviço activo, aceitou essas solicitações ao cabo de dois anos. Foi colocado no Estado Maior, aonde deu as mais lisongueiras provas da sua alta competencia. Tomou parte activa e preponderante no comando das forças navais que reprimiu o movimento revolucionário que implantou a «República Atlantica» nos Açores e para a presidencia da qual foi convidado o Dr. Gomes Teixeira, ao tempo, residente em Rabat...

Há cinco anos foi promovido, por escolha, para o quadro do Almirantado aonde exerceu com raro brilho e competencia o cargo de seu Chefe do Estado Maior, d'onde acaba de sahir para ocupar o mais alto posto da Armada pois é o seu Major General.

Aqui ficam, a largos traços, alguns dados biográficos do Ilustre Marinheiro. Homens como o Vice-Almirante Sousa Ventura, encham de orgulho a Pátria, a sua Família e os seus amigos.

«GLORIOSO»

O trabalho nasce espontaneamente da alegria, como um fruto que nasce, espontaneamente, duma flor.

Guerra Junqueiro

Bilhete postal

Vai há tantos anos já, lembrança a esfumar-se nas brumas sombrias do tempo, mas a imagem, de tal forma se gravou na minha retina, que já mais consegui esquecer esse dia, horas e momentos em que a memória da creança se dilata, fixa pormenores, para que durante a vida viva amarrada à saudade de recordações que não voltam já mais!...

Vai há tantos anos já, e recordo-o como se fosse ontem!...

A morte, cruel e implacável, esvoaçou sobre o meu Lar, e arrebatou, em plena mocidade e pujante talento, o projénitor dos meus dias.

Lágrimas, desolação, luto e desespero; uma viuva moça e seis orfãos; eis o trágico balanço do meu Lar!...

Passaram mezes e chegou a véspera de Natal.

As creanças, embora chorem e sintam, esquecem depressa, e a distração põe termo aos seus efémeros, e por vezes, bem graves pezares.

Vestidos de luto, como preta e esfacelada estava a alma de minha querida Mãe, na véspera de Natal, garrulando e inconscientes, os mais velhinhos, foram pôr os sapatos sobre a chaminé, que previamente tinham limpo e embelezado.

Minha Mãe, olhos raios de água, a soluçar, abrange-nos num estreito amplexo, e diz:— O Menino Jesus não vos dá este ano nada!

— Não tenhas receio; o Pai, no Céu, lhe pedirá nos não esqueça!...

É com o pensamento cheio de ilusões e de esperanças, adormecemos.

Manhã cedo, num cantinho da Casa, um modesto Presépio atrai a nossa atenção, e não faltaram os presentes que o Menino Deus colocou sobre o fogão...

Como hoje compreendo esse gesto sobrehumano!...

A Mãe, recalçou as lágrimas e esqueceu o sofrimento, para que os filhos queridos solenizassem o Natal como o tinham feito em dias felizes! Deu-nos uma lição. Legou-nos um Dever!

Também vós, leitoras, tendes o dever de não esquecer as solenes festas do Natal, que se avizinha, não por vós, mas para que vossos filhos gravem na memória a enternecedora cena do Nascimento do Redentor, recolhendo também os presentes do Menino Jesus.

Ricos ou pobres, é a Tradição que impõe esse Dever, que recebemos no berço e temos a obrigação de legar, íntegra, a filhos e netos.

Senhoras, que sois Mães: Que em vossos Lares o Presépio português perpetue a Tradição, e não vos esqueçais de vossos pequeninos, alimentando os seus sonhos cor de rosa.

A lição que lhes dées perdurará tempos fora, e eles se imporão, a si mesmos, a obrigação de a continuar.

Maria Eduarda

Os «VELHOS»

É o título de um numero unico, consagrado ao 50 aniversario do Ressurgimento das Festas Nicolinas em Guimarães, que se publicou e distribuiu ha dias.

A capa é uma primorosa alegoria do distinto professor do Liceu o snr. Dr. José Maria de Moura Machado.

Vem ilustrado e primorosamente colaborado, pelos snrs. Major Alberto Cardoso Martins de Menezes Macedo, Coronel A. de Quadros Flores, Amadeu da Costa Carvalho, Delfim de Guimarães, P.º Francisco da Silva, Jerónimo de Almeida, Jerónimo Sampaio, Dr. José Pinto Rodrigues, José Roriz, P.º J. O. da Penha, Leão Martins, Luiz Filipe Coelho, Coronel Mário Cardoso, Mário Menezes, Dr. Rodolfo de Aguiar e Torcato Mendes Simões.

Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

Nossa Senhora da Conceição

Com um dia frigidissimo, mas lindo, de sol, realizou-se sábado, nos suburbios da cidade, a antiga Romaria de N.ª S.ª da Conceição. Foi muito concorrida, e o arraial, que esteve animado, prolongou-se até a noite, decorrendo tudo na melhor ordem.

DA NOSSA CARTEIRA

—Seguiu para a Casa de Saúde de Parêde, Lisboa, o nosso presado amigo e considerado industrial o snr. Francisco da Silva Areias.

—Em convalescença, já cumprimentamos o nosso amigo e estimado sócio da Casa «Eugenio & Novais», o snr. Joaquim José Novais.

—Numa Casa de Saúde do Porto, sofreu uma intervenção cirúrgica, que decorreu bem, o nosso presado amigo e dedicado conterrâneo, o snr. Capitão Francisco Martins Fernandes.

—Com uma pneumonia, guarda o leito a gentil senhora D. Fernanda da Silva Eugénio, gentil filha do nosso presado amigo o snr. Joaquim da Silva Eugénio.

—Agravaram-se os sofrimentos do nosso presado amigo e importante proprietário o snr. António de Freitas Ribeiro.

—Ligeiramente encomodado tem guardado o leito o nosso amigo o snr. Domingos Duarte.

—No hospital da Misericórdia de Guimarães fez a operação do apêndice, a gentil menina Alda Pinto Rodrigues, filha do distinto advogado e nosso amigo o snr. Dr. José Pinto Rodrigues.

Aos doentes desejamos rápido e completo restabelecimento.

—De visita aos seus, seguiu com pouca demora para Ponte do Lima, o nosso presado amigo o sr. Capitão João Gomes de Abreu de Lima.

BAILE ACADÉMICO

Comunicam-nos o seguinte:

A comissão auxiliar do Baile Académico, comemorativo das Bodas de Ouro das Festas Nicolinas, composta por Maria do Carmo Lobo, Maria Margarida Viante, Francisco Guimarães e Manuel Alberto Lopes, prestou, perante o snr. Fernando Jordão, tesoureiro da Comissão dos Estudantes Velhos, e ao tesoureiro da Comissão da Academia Vimaranesense, as contas do mesmo Baile, que passam a enumerar-se:

Receita proveniente de entradas e do movimento do Bar, Esc. 7.340\$50
Despesa, Esc. 5.005\$00

O Saldo, de Esc. 2.335\$50 foi entregue à Comissão da Academia, na presença do snr. Fernando Jordão.

CASTELO DE CARTAS

O meu castelo quisera construir com toda a minha força e meu carinho: Um castelo que fôsse um lar, um ninho, um jardim sempre eterno a refflorir.

Nesse castelo quisera dar guarida ao teu coração puro junto ao meu, E o laço indestrutível do himeneu havia de juntá-los toda a vida.

O meu castelo, sim, mas que utopia, quisera construí-lo num só dia e que durasse, enfim, eternamente;

De cartas não passara o meu amor, E eu devia sabê-lo já de cor, que um castelo de cartas tomba sempre!

Dezembro, 1945

Rodrigo Félix

A referida Comissão Auxiliar comunica-nos que a demora na prestação de contas foi devida ao facto de a Comissão da Academia querer esperar pelo final das Festas Nicolinas, para evitar mais embaraços à Comissão dos «Velhos»;

Que por várias vezes insistiu para a apresentação de contas, obtendo da Comissão Académica a resposta de que seria melhor ficar para o fim das referidas festas.

As contas estão em poder da Comissão da Academia, e podem ser verificadas por quem o desejar.

A conferência do Professor Catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, Snr. Dr. Hernâni Cidade, na Sociedade Martius Sarmento

No ano da Comemoração de Oliveira Martins, não deixou a Sociedade de trazer ao seu salão nobre quem dignamente evocasse a figura do brilhante comentador da História de Portugal.

A bellissima lição que no passado dia 10 nos deu o Snr. Dr. Hernâni Cidade, subordinada ao tema—«Oliveira Martins»—o significado da sua obra de historiador, do ponto de vista cultural e nacional—foi religiosamente escutada por um público não numeroso, mas elevadamente distinto, que muito nos apraz destacar e registar, com intima satisfação.

Presidiu o Snr. Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Secretariado pelos Snrs. Drs. Martinho Vaz Pires, distinto Reitor do Liceu e Eduardo de Almeida, Presidente da Sociedade.

O Snr. Dr. Eduardo de Almeida apresentou em rápida oração o ilustre Conferente, e fê-lo com aquele apuro e distinção que ornam a sua inteligência e são a medida equilibrada da sua cultura, pois não desperdiçando palavras, sabe focar em síntese e em essência, o valor das coisas e dos homens.

O Conferente foi, pois, exaltado pelo Snr. Dr. Eduardo de Almeida, na valia da sua probidade literária e na vastidão dos seus trabalhos publicados, dizendo mais que o Ilustre Professor Snr. Dr. Hernâni Cidade tinha na sua frente um público escolhido que o saberia escutar e compreender.

Estas palavras de certo modo confortaram e animaram o Conferente, que iniciou a sua magistral lição com todo o calor do seu brilho e com toda a fecundidade do seu saber.

Focou-nos Oliveira Martins dentro da humildade da sua vida simples e cheia de asperezas, vida edificante que lhe trouxe in-

quietações espirituais e o levou pelo pensamento e pela observação à grandeza da sua espiritualidade, bem nitidamente gravada em todos os seus trabalhos sociológicos e literários.

Depois o orador espraia-se com a maior elevação por todos os caminhos e directrizes seguidos e trilhados por Oliveira Martins, e mostra nos como a sua obra se foi erguendo, dentro da reflexão e da arte, em muitos campos do saber humano.

Sociólogo, economista, literato e historiador, alimentou o seu ideal, a sua paixão, e foi sobretudo, dentro da sua época, um Homem que honrou a Pátria e as Letras Portuguesas.

«HENRIQUE»

O teu Grupo Onomástico precisa da tua presença; inscreve-te hoje mesmo. Dá a tua adesão perfeita; conseguirás assim auxiliar a Comissão Organizadora numa obra que também pode ser tua!...

Todas as adesões devem ser enviadas para a Sede provisória, na Calçada de S. Francisco, 6-1.º Dt.º LISBOA

Para que a Cidade tivesse o seu Jardim...

Por gentil deferencia do Ex.º Sr. Vice-Governador do Banco de Portugal, o Professor snr. Dr. Fernando Emydio da Silva, simultaneamente, Presidente do Conselho de Administração da Sociedade do Jardim Zoológico de Lisboa, recebemos, em fascículo, a notável conferência por sua ex.ª proferida, em 18 de Outubro de 1944, para comemorar o 60.º aniversário da fundação do citado Jardim, e que subordinou ao título que nos serve de epígrafe. A sua leitura prendeu-nos a atenção.

Elegante e rica de conceitos, sua ex.ª fez passar no ecran a vida do Estabelecimento que tão brilhantemente citou, ora erigida de dificuldades e espinhos, ora carinhosamente auxiliada pelo Estado e por Entidades que lhe dedicaram protecção e auxílio.

A história do Jardim foi feita com clareza, e a sua vida constituiu uma odisseia, que foi vencida, pelo muito querer de seus devotados protectores e desvelados amigos.

Como conclusão, diz-nos o orador, que a transformação operada se deve a três entidades: ao Ministério das Colónias, à Câmara Municipal de Lisboa, e ao Ministério das Obras Públicas, pelo seu Fundo do Despreço.

Pelos ecos que até nós chegam, o Jardim Zoológico de Lisboa, pela sua transcendência, finalidade e projecção, é digno de elogio e de uma minuciosa visita.

Agradecemos a oferta do supracitado trabalho.

O Natal dos pobres protegidos por «O Comércio de Guimarães»

A generosidade dos nossos leitores não tem limites, e eles querem que na noite de Natal, em Guimarães, não haja mesa sem pão nem lar sem lume.

É que o Natal é, por excelência, a festa da Família, da união de almas, do esquecimento e perdão,—a Festa do Natal português e para os portugueses.

E para que assim seja, mister é que o rico dê ao pobre, não ao que anda de rua em rua, porque esse tem mais facilidade em encher o bernal, mas aos que vivem escondidos e esquecidos do público e sofrem em silêncio a desdita da sua desventura e miséria.

Em especial, a subscrição que anualmente abrimos nestas colunas, é-lhes dedicada. São nossos irmãos em Cristo,—conterrâneos a quem é necessário proteger e socorrer.

Leitores e amigos: Auxiliai-nos, mais uma vês, a levar avante esta Cruzada de bem-fazer!

Transporte	1.810\$00
Manuel Caetano Martins	10\$00
Abrcu, Lopes & C.ª	20\$00
Eduardo Ribeiro da Cunha	20\$00
D. Ana Leite	10\$00
Alberto Gomes Alves	20\$00
Capitão J. P. Montenegro Carneiro (Porto)	20\$00
Dr. António Augusto da Silva Carneiro (Lisboa)	20\$00
Anónimo	5\$00
Anónimo	10\$00
Anónimo	10\$00
Manuel da Cunha Machado, Filhos,	10\$00
Anónimo, em sufrágio da alma de seus pais	30\$00
Dr. António de Jesus Gonçalves	20\$00
Gaspar Gonçalves Coelho	10\$00
Domingos Ferreira	20\$00
Anónimo	2\$50
José Ramos Camisão	10\$00
D. Livia Schindler Franco (Lisboa)	100\$00
João Eduardo Alves Lemos (Extremoz)	20\$00
Manuel da Costa Guimarães, (Aveiro)	20\$00
João Ribeiro Martins da Costa	20\$00
Amadeu José de Carvalho	10\$00
Anónimo	20\$00
Henrique Gomes	5\$00
José Ribeiro Pinheiro	20\$00
Capitão João Gomes de Abreu de Lima	20\$00
Manuel da Silva Ferreira	20\$00
D. Antónia Alves de Castro e Sousa e sua Irmã	10\$00
José Jacinto Junior	20\$00
João da Mota	10\$00
Manuel Vaz	10\$00
José de Oliveira Costa e Esposa	20\$00
Manuel Sampaio	5\$00
Sindicato N. dos Caixeiros do Distrito de Braga (Secção de Guimarães)	20\$00
D. Carolina Teixeira Pereira, Lisboa	100\$00
Abel Machado Faria & Comp. Lid.ª	50\$00
Anónimo	20\$00
Domingos Ribeiro da Silva Guimarães, Porto	100\$00
Francisco Inácio da Cunha Guimarães, com a obrigação dos pobres contemplados assistirem a uma missa por alma de sua Família	250\$00
David Cepa	20000
A Transportar	2.947\$50

CONTINUA

José Meira
Cobrador do «VITÓRIA SPORT CLUB»
Cumprimenta V. Ex.ª, desejando Boas-Festas e um Novo Ano de prosperidades.

«SEMANA DA MÃE»

A semelhança dos anos anteriores, a «Obra das Mães pela Educação Nacional» — organismo que tem como função primeira educar as gerações no culto da Pátria e da Família, através da multiplicação da prole—levou a efeito em todos os distritos do País, de 8 a 14 do corrente, a «Semana da Mãe», a 8.ª Semana, que este ano incluiu, mais uma vês, no seu programa, a celebração, com carácter nacional, do «Dia da Mãe».

Durante a «Semana», fêz-se a exaltação das mães portuguesas nos templos, nos lares, nas escolas. O sacrificio, o amor, o espírito educativo e mais predicados da alma feminina foram consagrados como herança magestática que se estende de geração em geração, passa de vida para vida numa permanente continuidade, credora de admiração e simpatia. A «Obra das Mães» instituiu

mais um prédio anual de mil escudos — «Condessa de Rivas», em homenagem à memória de tão ilustre Senhora e que foi saúdosa presidente e dedicada impulsora de tão prestigioso organismo.

—Em Guimarães, a «Semana da Mãe» encerrar-se-á no próximo domingo, com a solene distribuição de berços a Mães de famílias honestas e pobres.

A cerimónia terá lugar às 15 horas, no Salão nobre da Sociedade Martius Sarmento, e é levada a efeito, pela M. P. feminina de Guimarães.

DESASTRE

No dia 8 do corrente, andando a brincar, junto à casa de seus pais, o inocente Jaime Manuel, filho do nosso amigo o snr. Jaime Sampaio, e neto do nosso velho amigo o snr. Jerónimo Sampaio, caiu desastrosamente, fracturando o craneo.

Foi imediatamente conduzido ao hospital da Misericórdia, onde se encontra à hora a que redigimos esta noticia, ainda em estado grave.

Sentindo o sucedido, fazemos votos pelo restabelecimento do doentinho.

Uma atracção

O Jardim Zoológico de Lisboa, cujos 60 anos foram há pouco celebrados, já depois dessa celebração, tem sofrido modificações apreciáveis, algumas das quais merecem menção especial.

Avulta entre toda a escadaria monumental que liga os dois parques e fica sobranceira ao lago de Farrobo. O conjunto grandioso, formado por essa escadaria, lago, fosso dos pilones, monte dos veados, cascata dos três arcos, pérgola, templo pagão etc.—é qualquer cousa de notável em qualquer cidade.

O novo aviário é também muito vistoso.

Em construção, a nova instalação das girafas, a arca de Noé, a escola de Navegação (para macacos) e uma estufa fria com quarenta metros de frente, além de outras obras projectadas pelo architecto Raúl Lino.

Também é notável no Jardim a sua acção social traduzida por alojamentos, ajudas de renda de casa, cantina (2 refeições por 6\$00), escola, cantina escolar, horta para os trabalhadores etc.

O Jardim constitui, sem dúvida, um dos mais famosos atractivos de Lisboa e forma entre os mais bellos jardins zoológicos do mundo.

Entre as mais famosas atracções das Laranjeiras—que atingiram verdadeira celebridade—figuram, além do que se mencionou: o Solar dos Leões, o Cerrado dos Elefantes, a Ilha dos Ursos, a Aldeia dos Macacos, o Jardim dos Pequenos e o Grande Roseiral de Lisboa. Por todos os cantos, de resto, instalações primorosas (como a dos hipopotamos, chimpanzés etc.) e trechos admiráveis, onde as flores aliadas aos velhos azulejos formam verdadeiras agudezas que nunca mais esquecem.

A gente nova também encontra os mais variados recreios: um esplendido ring de patinagem; o lago povoado de «gaiotas», dancings no maravilhoso jardim de Farrobo, jogo de flecha, courts de tennis etc.

Quem for a Lisboa não deve perder uma visita às Laranjeiras.

As Laranjeiras são uma verdadeira maravilha da cidade.

Ainda as FESTAS NICOLINAS SARAU DE GALA

Quem assistiu ao Sarau de Gala que encerrou o cinquentenário do ressurgimento das Festas Nicolinas, realizado no dia 6 no Teatro Jordão, viveu momentos de alegria sábia. Rir, a bom rir!

O teatro registou uma enchente como não há memória. Não mentiremos se dissermos que foi a assistência record.

O magnífico salão de espectáculos apresentou uma decoração linda e bizarra, a indicar o dedo de António de S. Lima, alma e intuição artística.

Aqui e ali, o nome de Bráulio Caldas, Arnaldo Pereira e tantos outros que foram a alma e os nervos das Nicolinas de outrora.

Ambiente festivo, e entre a assistência viam-se muitos cavalheiros de representação social, que vivem dispersos pelo País e a Guimarães vieram recordar uma página vivida e sentida da sua mocidade...

A Revista que subiu à cena, Guimarães... Monumental, de autoria de dois vimeanenses, Luiz Filipe e Leão Martins, foi desempenhada magistralmente.

Não distinguimos personagens, pois tôdas se desempenharam cabalmente dos seus papeis.

BANCO FERREIRA ALVES E PINTO LEITE

SEDE NO PORTO

FILIAL EM LISBOA

AGÊNCIAS:

GUIMARÃES
FAMALICÃO
BARCELOS

Tôdas as operações bancárias no País e Estrangeiro

Não distinguiremos personagens, dizemos, mas focaremos, em especial a «formosa dançarina», não só pela sua primorosa apresentação, mas ainda pelo donaire e elegância dos seus movimentos; o cantador de fados; D. Civilidade, e ainda, determinadas e nêdeas lavradeiras, que deixavam muito á quem, áquelas outras que por vezes nos visitam; o apuradado Comandante dos piquetes, etc. etc.

Os interpretes, que foram escolhidos com acerto, de tal maneira se houveram, que ouviram estrondosos aplausos e tiveram de repetir alguns numeros.

Foi muito apreciada a apoteose final, aparecendo, junto ao altar de S. Nicolau, José de Pina, Jerónimo Sampaio, Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira, Adelino Leite de Faria, José Maria de Almeida, Francisco Matos Chaves, Cónego Vasconcelos, Dr. Adelino Jorge, e a... Sor Aninhas, a querida velhinha que tem acalentado e animado tantos estudantes vimeanenses...

—Os cenários, de lindo efeito, foram pintados pelos snrs. Drs. José Maria Moura Machado e António Rocha, e pelo Pintor Francisco Maia.

Abriu o espectáculo um formoso Prólogo, recitado pelo «velho» Nicolino e dedicado vimeanense Delfim de Guimarães, e Fernando Lindoso deu-nos um chistoso compère, imprimindo realce e brilho ao seu papel.

—Para satisfazer diversos pedidos, o Sarau repetiu-se, com o mesmo brilho e entusiasmo, na 2.ª feira passada, estando a Casa repleta.

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Resumo do expediente da Ses. Camar. de 5 de Dezembro

Nos Paços do Concelho e Sala das Sessões, no dia 5 de Dezembro, reuniram-se os Snrs. Drs. Fernando Manuel de Castro Gonçalves e Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Eduardo Leite de Faria Machado, Dr. Alberto Rodrigues Milhão e António José Pereira de Lima, respectivamente Presidente e Vereadores que constituem a Câmara Municipal do Concelho de Guimarães.

—Aberta a sessão, lida a acta da reunião anterior, foi aprovada sem discussão e por unanimidade.

—Tomou depois a Câmara, conhecimento da seguinte

Correspondência:

—A Primeira Circunscrição Industrial do Porto, comunica ter revogado tôdas as ordens de serviço e circulares anteriores e pede para a Câmara nomear o perito a intervir nas vistorias aos estabelecimentos industriais constantes da lista junta, assumindo dessa nomeação inteira responsa-

bilidade.

—A Câmara Municipal de Loulé, pede para a Câmara se associar à sua iniciativa de prestar homenagem de gratidão ao estadista que foi o Engenheiro Duarte Pacheco — Ministro das Obras Públicas e Comunicações—pela sua obra ingente e hercúlea e definir a sua contribuição para o monumento a erigir naquela cidade de Loulé.

—A Direcção Geral do Tribunal de Contas, remete cópia do acordão proferido que julga a Câmara Municipal quite com o Estado pela gerência do período que decorre de um de Janeiro a trinta e um de Dezembro.

—Passando em seguida a tratar de assuntos das suas atribuições e competência, a Câmara tomou as seguintes Deliberações:

—Por motivos previamente apresentados pelos Vereadores Senhores José Ribeiro Moreira de Sá e Melo e Aprígio da Cunha Guimarães, a Câmara julgou justificadas as suas faltas a esta reunião;

—Nomear, como representante da Câmara, o Vereador Senhor Doutor Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, para fazer parte, como perito, da comissão a intervir nas vistorias aos estabelecimentos industriais deste concelho, constantes da lista enviada pela 1.ª Circunscrição Industrial do Porto.

—Conceder, no próximo ano, o subsídio de dois mil escudos à Câmara Municipal de Loulé para auxílio das despesas com o monumento a erigir à memória do grande estadista que foi o Ministro das Obras Públicas e Comunicações—Engenheiro Duarte Pacheco.

—Reconduzir na nomeação dos Senhores Francisco Felix Guimarães e José Francisco Gonçalves Guimarães, para membros da Comissão permanente da avaliação dos prédios rústicos e urbanos para o ano de 1946.

Foram depois presentes e sobre êles tomadas as deliberações que respectivamente se indicam nos seguintes Requerimentos:

—José Figueiras de Sousa, proprietário local, pede licença para construir duas casas térreas para complemento do Bairro que possui ao lado da Ponte de Santa Luzia, def.;

—Francisco Fernandes, proprietário em Mascotelos, deste concelho, pede licença para construir uma casa de habitação na mesma freguesia, def.;

—António Bâtista Leite de Faria, médico em Lisboa, pede licença para construir uma casa térrea para habitação, dentro de uma propriedade sua, em Briteiros deste concelho, def.;

—Francisco Ribeiro Dias, proprietário em Oleiros, deste concelho, pede licença para construir uma mina para exploração de
(Conclue na 4.ª página)

go, assáz pezado, de não desmentir o conceito que o seu primeiro jogo formulou.

Motivos contrários aos desejos dos atletas Vimeanenses, e da própria Cidade, que os acarinha, não permitem que o Vitória jogue o seu segundo jogo, em casa, no seu campo e perante o seu público, tendo que ir a Braga, em virtude do seu novo campo andar em construção.

Deu-lhe a sorte que se bata com o Olhanense, um favorito da prova, cujos resultados vêem causando sucesso.

O facto do Vitória não jogar no seu campo, é factor a ponderar, mas temos a absoluta certeza que forte coluna de apoio encontrará junto de si, incutindo-lhe coragem, insuflando-lhe forças e dando-lhe a certeza da sua presença em campo.

Bonne chance e felicidades!

N.º S.ª do Ó

A Irmandade de N.º S.ª do Ó, erecta na Igreja de S. Francisco, manda celebrar no próximo dia 18, ás 7 horas, na Capela da V. O. T. de S. Francisco, a missa estatutária em honra do seu Padroeiro.

CONSÓRCIO

No sábado passado consorciou-se no Santuário do Sameiro, a snr.ª D. Aurélia Passos de Castro, com o nosso amigo sr. Francisco Almeida.

Apadrinharam a cerimónia, a irmã da noiva, a snr.ª D. Adélia Passos de Castro, e seu padrinho, o estimado proprietário o snr. José Teixeira dos Santos.

Os nossos parabens.

Chumbo para

Caixões de defuntos

vende A. J. Ferreira da Cunha.
Praça D. Afonso Henriques,
38 — GUIMARÃES.

NATAL

Já se habilitou aos

6.000 contos?

—¿ Onde estão?

—Ao cimo da rua da Rainha,

—na Casa das Novidades

Vá lá comprar o seu bilhete e

a sorte o bafejará!...

TEATRO JORDÃO

HOJE, 14

Às 21 horas

FANTÁSMAS Á SOLTA

originalíssima comédia interpretada por Margaret O'Brien—Charles Laughton—Robert Young

DOMINGO, 16, às 15 e às 21 horas

A Estrada que Conduz ao Céu

um filme de tese, com maravilhosas paisagens, lindas canções, tocado de uma sentida crença religiosa.

Interpretado por Rune Lindstron e Eivor Landstron

QUARTA-FEIRA, 19, às 21 horas

Um filme de alta espionagem

NO CAMPO INIMIGO

Os nossos mercados

de sábado

O dia santificado de sábado dividiu os nossos mercados semanais, pois muitas pessoas anteciparam-se, vindo à cidade na 6.ª feira fazer as suas transacções.

Não quer isto dizer que o sábado não fosse dia de bons negócios, atendendo, em especial, à proximidade das festas do Natal, e ainda à solenidade do dia.

As lojas de fazendas e miudezas, os ourives, etc., fizeram bom negócio.

Outro tanto não dizemos das mercearias, que, mercê da anomalia da ocasião, não tiveram nenhum movimento.

Os géneros expostos nos mercados quasi não sentiram oscilação da última semana, a não serem os ovos, que continuam trepando. Havia quem pedisse, por cada dúzia, 15.00 escd., mas no geral, venderam-se a 13.50 e 14.00.

Continúa haver fartura de azeitonas, de boa qualidade. Venderam-se, cada meio quarto, de 6.00 a 7.00 escd. Os feijões sustentaram os preços anteriores.

As batatas continuam caras. Venderam-se, cada rasa, de 22.50 a 40.00 escd.

As aves sustentam preços elevados. Vendeu-se um peru por 90.00 e pediram-nos por uma par de frangos 37.00 escd.; também vimos vender um outro par, mais pequenos, mas bons, por 23.00.

ÓCULOS

—Perderam-se desde o Jardim de S. Francisco, Tournal, Rua de St.º António, Rua da Rainha ao Internato Municipal.

Gratifica-se a quem os entregar nesta Redacção.

Pela Polícia

Das notas policiais da última semana copiamos as seguintes ocorrências:

—O guarda n.º 105 participou que quando andava de serviço, no Tournal, auxiliado pelo Ex.º Sr. Veterinário Municipal, por lhe ter sido pedido, deteve José Queiroz Baptista Maia, motorista, da freguesia de Creixomil, Albino da Cruz, servicial, e José Antunes Dias, desta cidade, quando estes conduziam num automóvel guiado pelo primeiro, dois sacos com peles de vitela, em verde, que ficaram depositadas na Polícia, à ordem do mesmo Veterinário.

—António Varela Macedo, afinador de teares, da freguesia de Atães, queixou-se que lhe furtaram de dentro de uma mercearia, do concelho de Fafe, uma bicicleta que tinha ali a guardar, cuja marca e cor descreve, sendo o furto feito por meio de chave falsa, e que dali levaram também um saco de assucar, caixas de sabão, de figos, etc.

—Domingos Ribeiro Pinheiro, taberneiro local, queixou-se contra Luiz Carlos Soares, da freguesia de Creixomil, por tentativa de escalamento.

—Domingos Fernandes, cardador na freguesia de Moreira de Cónegos, deste concelho, queixou-se contra Adelina Gervaz, doméstica, Cristina de Oliveira, operária fabril, Domingos Bernardino, da citada freguesia, por calúnias na pessoa de uma filha do queixoso.

—José Alves Machado, industrial local, queixou-se contra Jerónimo Lopes, e suas filhas, Benta e Luiza Lopes, da freguesia de S. Torcato, Joaquim de Freitas e Fernando da Silva, da freguesia de Gominhães, por furto de lenhas.

—A firma Fernando Almeida

Nos vossos Brindes do Natal, preferi

Pôrto -- Kopke

e os seus

Espumantes Naturais



Vinhos que, pela sua alta qualidade e primorosa apresentação, vos satisfazem plenamente. Garrafa tipo BOTIJA e uma interessante caixa de cartão.

AGENTE E DEPOSITÁRIO:

T. Mendes Simões

R. DE S. DAMASO, N.º 1

Telefone 4227

(Entregas ao domicilio)

& C.ª, desta cidade, queixou-se contra um tal Castro, carregador, por suspeita de furto e arrombamento.

—Joaquim da Cunha, industrial, da freguesia de Polvoreira, queixou-se contra Joaquim Alves, e seus irmãos Anibal Alves, e outros, da freguesia de S. Martinho de Conde, por furto de pinheiros.

—Maria de Belem, operária fabril, desta cidade, queixou-se contra Maria Aurora da Cunha, e sua filha Ana, ambas operárias fabris, bem como uma sua afilhada, de nome Maria de Belem, por esta lhe ter furtado 1.000\$000, a conselho das acusadas, tendo aquela importância sido entregue à 2.ª acusada.

Foram ainda autuadas diversas pessoas por transgressões várias, e prezas outras em virtude de queixas apresentadas.

CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

(Conclusão da página anterior)

água para rega, em terrenos seus, def.;

—António de Oliveira, proprietário em Serzedêlo deste concelho, pede licença para construir dentro de terrenos seus, uma casa térrea, def.;

—Avelino de Oliveira Machado, proprietário em Oleiros, deste concelho, pede a prorrogação da licença que lhe foi concedida em reunião de 26 de Setembro último, def.;

—Jerónimo Leite, proprietário em Selho São Cristóvão, deste concelho, pede a prorrogação da licença que lhe foi concedida em reunião de 12 de Setembro último, def.;

—Bento Pereira, da freguesia de Moreira de Cónegos, deste concelho, pede a prorrogação da licença que lhe foi concedida em 5 de Setembro do corrente ano, def.;

—Adriano & Ferreira, Limitada, de Caldelas, deste concelho, pede licença para construir um barraco de pedra e madeira nos mesmos lugar e freguesia, def.;

—Alberto Pimenta Machado, proprietário local, pede licença para no seu prédio sito na Rua D. João I, números vinte e seis e vinte e oito, desta mesma cidade, modificar uma das portas de entrada do rez-do-chão para uma janela, e pintar as paredes e varandas do mesmo, def.;

—Manuel da Rocha, proprietário em Gondomar, deste concelho, pede licença para construir um barraco de pedra e madeira destinado a guarda de alfaias agrícolas, def.;

—Manuel Mendes Leite de Faria, proprietário da freguesia de Abação São Tomé, deste concelho, pede licença para reparar um alpendre em pedra e madeira, def.;

—Maria Tereza Antunes, da freguesia de Barco, deste concelho, pede licença para reformar

um barraco de pedra destinado a guarda de lenha e palha, def.;

—José Teixeira, desta cidade, pede licença para fazer ligação com um cano de esgôto de restos de águas, def.;

—Francisco de Matos Chaves, desta cidade, pede licença para abrir um pogo na sua propriedade de Conde, deste concelho, def.;

—António de Sousa, proprietário local, pede licença para reparar o telhado do seu prédio sito na Rua da Liberdade, def.;

—António José Pereira de Lima, proprietário local, pede licença para reparar a frontaria das casas que possui na Rua da Liberdade, desta cidade, def.;

—António de Urgezes dos Santos Simões, proprietário, da Vila de Vizela, deste concelho, pede licença, para atravessar com uma mina, em sentido diagonal, o caminho público que segue do lugar do Pulo para as Vinhas, na freguesia de Moreira de Cónegos, deste concelho, para captação e exploração de águas. Def.;

—Agostinho da Silva Areias, industrial em Polvoreira, deste concelho, pede licença para construir um muro de vedação. Def.;

—Zacarias Ferreira, da freguesia de Balazar, deste concelho, José Eduardo da Costa Marques, desta cidade, José Francisco de Freitas, da freguesia de Briteiros, deste concelho, Manuel Pereira, da freguesia de Gandarela, deste concelho, e João de Abreu, da Vila de Vizela, deste concelho, pedem licenças várias e subsídios para tratamento, sendo def.;

—A Firma Bernardino Jordão, Filhos & Companhia, Limitada, pede licença para construir um edifício em alvenaria destinado a um posto de transformação para a distribuição de energia eléctrica, em terreno particular na freguesia da Costa. Def.;

—A mesma Empresa, pede para ser ilibada do pagamento da taxa anual da licença de "alpendres" em que foi colectada pela marquise que possui na frente do Teatro, em virtude de não ter qualquer anúncio ou reclame. Def.;

—David da Silva, José Gomes Martins e Bento Ribeiro Salgado, da freguesia de São Tomé de Caldelas e Vila das Taipas, deste concelho, patrocinam uma reclamação que visa ao embargo de um prédio que anda em construção nas Taipas e que os signatários e outros, julgam prejudicial aos interesses daquela vila.

(1) A Câmara resolveu que a reclamação ficasse exarada na acta.

—Foram ainda presentes mais alguns requerimentos, que por falta de espaço não podemos publicar.

(1) Sobre este assunto já em tempos recebemos uma reclamação de pessoas devotadas ao progresso da linda vila. Como a solução estava pendente da Ex.ª Câmara Municipal, aguardamos.

HORÁRIO DAS FARMÁCIAS

No próximo domingo está em serviço permanente a farmácia Henrique Gomes.



"O Comércio de Guimarães" n.º 5.441 de 14 de Dezembro de 1945

Comarca de Guimarães

SECRETARIA JUDICIAL

A NÚNCIO

Arrematação

1.ª publicação

No dia 22 do corrente mês de dezembro, por 12 horas, há-de-se proceder á arrematação, em hasta pública, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, do prédio a seguir designado, na Carta precatória vinda do Tribunal de Trabalho de Braga, e extraída da execução de sentença proferida nos autos de acção sumária emergente do acidente de trabalho, em que é exeqüente a Inspeção de Seguros e executado Ricardo de Freitas Ribeiro, solteiro, maior, proprietário, do lugar de Cima de Vila, freguesia de São João de Ponte, desta comarca, a saber:

Prédio a arrematar

Prédio de um andar, com seis divisões e área coberta de 109 metros quadrados e terreno de quintal com a área de 250 metros quadrados, sito no lugar do Souto do Arrabalde, freguesia de São João de Ponte, inscrito na matriz predial urbana sob o art. 276, no valor de 8.100\$00, preço por que vai á praça.

Guimarães, 4 de dezembro de 1945.

O Chefe da 1.ª secção, António Vitorino de Queiroz

Verifiquei a exactidão,

O Juiz de Direito

João Leal

MINHA SENHORA!

— não hesite!

= n o =

Salão Vitória

à rua de S. Dâmaso

encontra a perfeição

para o seu penteado.

Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha

ASSEMBLEIA GERAL

São convidados os Irmãos eleitores, a reunir na Casa do Despacho desta Irmandade, no segundo domingo do mês de Dezembro (dia 9), pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Administrativa para o ano de 1946.

Se não comparecer o numero legal de Irmãos, ficará a eleição adiada para o Domingo imediato (dia 16), no mesmo lugar e hora, nos termos do art.º 2.º do Estatuto.

Guimarães e Secretaria da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, 30 de Novembro de 1945.

O Presidente da A. Geral
José Luis de Pina

"A AUXILIADORA"

Empresta capitais ao juro de 5% sobre propriedades rústicas, e 6 e 7% sobre propriedades urbanas.

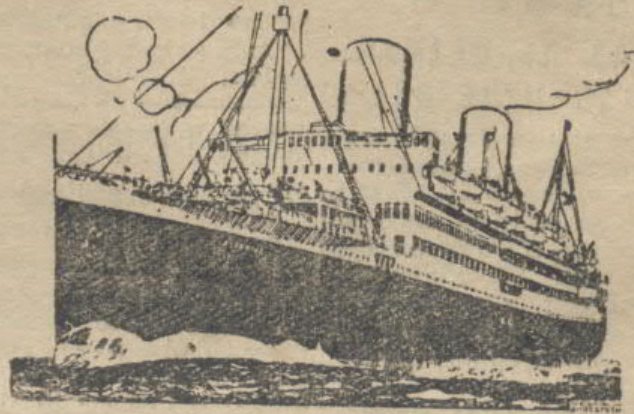
Tem para venda Quintas nos concelhos de Guimarães, Braga, Felgueiras, Famalicão, etc.

Rua da Rainha, 70, Tef. 4470
Guimarães

MALA REAL INGLEZA

(Royal Mail Lines, Limited)

Paquetes Correios a sair de Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda, Intermediária e Terceira classes.

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.ª

19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Tele } gramas: Tait—Porto

fone n.º 7

ou aos seus correspondentes nas provincias